



Um imperativo nacional

Dar mais força à CDU

Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV

As eleições legislativas são uma oportunidade para dar expressão e continuidade à luta pela ruptura com a política de direita, de exploração, empobrecimento, regressão social e declínio nacional.

A CDU, Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV, é a força que dará expressão conseqüente à condenação popular do PS, PSD e CDS que arrastaram o País para a situação actual e aos seus projectos para a aprofundar e agravar.

A CDU assume o compromisso da mobilização popular e do esclarecimento, com respeito pela verdade e pela palavra dada, da confiança e determinação, capaz de vencer a resignação e de afirmar soluções para os problemas nacionais, para uma vida melhor e um Portugal com futuro.

A CDU dará combate a novas e velhas ilusões e manobras, do PS, PSD e CDS, que visam manter tudo igual, com os disfarces da “leitura inteligente” ou da “flexibilização” da integração capitalista europeia e a sujeição aos interesses estrangeiros.

cdu.pt

Votar CDU é apoiar uma política alternativa que coloque como objectivos os direitos e condições de vida dos trabalhadores e do povo, a devolução e valorização dos salários, pensões, reformas e prestações sociais que foram roubados, a melhoria dos serviços públicos, da saúde, educação, segurança social, cultura.

Sim, é possível, com a luta e o voto na CDU, assegurar um outro caminho que rompa com o rumo de desastre nacional e abra caminho a uma nova política e a uma alternativa patriótica e de esquerda.

Sim, votar CDU é um imperativo nacional, uma exigência que se coloca aos trabalhadores, aos democratas e patriotas, ao nosso povo, para romper com o rumo de desastre e abrir caminho a um Portugal com futuro.

Sim, votar CDU é ter a garantia de que o PCP e o PEV, os democratas e patriotas que integram o projecto CDU, estão prontos para assumir todas as responsabilidades que o povo lhes decida atribuir.

Na luta por uma vida melhor e por soluções para o país. Na concretização de uma política patriótica e de esquerda ao serviço dos trabalhadores e do povo. No Governo do País!

Por um Portugal com futuro!

CDU – Coligação Democrática Unitária

PCP-PEV



PS, PSD e CDS-PP – juntos na política de direita e nos programas para o seu agravamento

- O governo PSD/CDS-PP aprovou o Programa Nacional de Reformas e o Programa de Estabilidade e o PS apresentou o seu programa eleitoral.
- Programas que revelam as verdadeiras intenções de PSD, CDS e PS de aprofundar e agravar o rumo de exploração e declínio imposto ao País pelos PEC e o Pacto de Agressão.
- Programas que resultam das opções determinadas pela subordinação aos interesses dos grupos económicos e que têm servido de pretexto ao saque dos recursos nacionais.



- Programas que convergem no fundamental – concentração da riqueza, empobrecimento do povo e do país, sujeição à UE e às multinacionais – por muito que PS e PSD/CDS o tentem disfarçar com diferenças de ritmo ou intensidade, para enganar alguns eleitores distraídos.
- Programas que desmentem a “saída limpa da troika” e que procuram manter o País impedido de renegociar a dívida, submetido ao Tratado Orçamental, à governação económica, ao euro e às imposições da Alemanha e das potências europeias.
- Programas com que PSD, CDS e PS se propõem continuar o confisco de salários, pensões e direitos, o ataque à Segurança Social e aos serviços públicos, o “enorme aumento” do IRS e mais de um milhão de trabalhadores no desemprego.
- O próprio grande capital reconhece que PS, PSD e CDS estão prontos para prosseguir, no futuro, em consenso, a política de direita, que serve os interesses dos poderosos, mas que desgraça o país e a maioria dos portugueses.

- Onde PS, PSD e CDS-PP propõem a continuação da transferência para o grande capital de mais de 8 mil milhões de euros anuais de juros da dívida pública > **o PCP propõe a renegociação da dívida, nos prazos, juros e montantes, reduzindo significativamente os seus encargos .**
- Onde PS, PSD e CDS propõem a continuação de uma política que abdica da produção nacional e promove o desemprego > **o PCP aponta o caminho de defender a agricultura, as pescas e a indústria no nosso País e a criação de emprego.**
- Onde PS, PSD e CDS propõem a continuação do confisco de salários e pensões > **o PCP propõe a devolução do que foi roubado, a valorização do trabalho e dos trabalhadores.**

- Onde PS, PSD e CDS propõem a reconfiguração do Estado, ao serviço dos grandes interesses económicos > **o PCP propõe a defesa dos serviços públicos e das funções sociais do Estado.**
- Onde PS, PSD e CDS propõem a continuação das privatizações > **o PCP propõe a recuperação do controlo público dos sectores básicos e estratégicos da economia.**
- Onde PS, PSD e CDS propõem o aprofundamento da política fiscal de favorecimento do grande capital > **o PCP propõe o alívio da carga fiscal para os trabalhadores, o povo, as micro e pequenas empresas.**
- Onde PS, PSD e CDS propõem a continuação da submissão às imposições da União Europeia > **o PCP propõe a desvinculação de Portugal do Tratado Orçamental, da Governação Económica e de outros constrangimentos, para recuperar a soberania nacional.**

**Basta de política de direita do PS, PSD e CDS-PP!
Basta de exploração, empobrecimento e declínio nacional!**



Política patriótica e de esquerda

Os valores de Abril no futuro de Portugal

Há solução para os problemas nacionais. Há uma outra política capaz de assegurar o desenvolvimento do País, o progresso social, a elevação das condições de vida dos trabalhadores e do povo.

- ▶ **A renegociação da dívida**, visando uma redução da dívida directa do Estado, em particular a correspondente ao empréstimo da troika, com uma redução dos montantes não inferior a 50%, em simultâneo com a negociação de prazos e juros, que reduza o serviço da dívida, libertando verbas para o investimento público, as funções sociais do Estado e a dinamização da economia.
- ▶ **A valorização do trabalho e dos trabalhadores**, assente no aumento dos salários, no pleno emprego, na defesa do trabalho com direitos, em maiores reformas e pensões, no combate ao desemprego e à precariedade, numa política fiscal justa.

- ▶ **A defesa dos sectores produtivos e da produção nacional**, com uma política de Estado em defesa da indústria transformadora e extractiva, da agricultura e das pescas, garantindo a soberania e a segurança alimentares, e a afirmação de uma economia mista com um forte sector público, o apoio às micro, pequenas e médias empresas e ao sector cooperativo.
- ▶ **A afirmação da propriedade social e do papel do Estado na economia**, com a suspensão das privatizações e a recuperação para o sector público dos sectores básicos estratégicos, afirmando um Sector Empresarial do Estado forte e dinâmico.
- ▶ **Uma administração e serviços públicos ao serviço do país**, com a defesa e reforço do Serviço Nacional de Saúde, geral, universal e gratuito, com garantia de acesso em qualidade aos cuidados de saúde; a afirmação da Escola Pública, gratuita e de qualidade; a garantia de um sistema de Segurança Social público e universal; o desenvolvimento científico e tecnológico; a afirmação de uma Administração Pública ao serviço do povo e do país.

- ▶ **A democratização e promoção do acesso ao desporto, à cultura e à defesa do património cultural**, com uma política que defenda e valorize a língua e a cultura portuguesas, que apoie a livre criação e fruição artística, como parte integrante do desenvolvimento do país, da elevação do conhecimento e emancipação dos trabalhadores e do povo português.
- ▶ **A defesa do meio ambiente, do ordenamento do território e a promoção de um efectivo desenvolvimento regional**, assente no aproveitamento racional dos recursos, numa criteriosa política de investimento público e visando a conservação da Natureza, o combate ao despovoamento e à desertificação, o respeito pelo sistema autonómico e pela autonomia das autarquias locais.
- ▶ **A defesa do regime democrático de Abril e o cumprimento da Constituição da República**, com o aprofundamento dos direitos, liberdades e garantias fundamentais e o reforço da intervenção dos cidadãos na vida política; o respeito pela separação de poderes e a autonomia de organização e funcionamento dos partidos políticos; uma justiça independente, democrática e acessível a todos; uma política de defesa nacional e Forças Armadas ao serviço do país e uma política de segurança que defenda os direitos dos cidadãos e a tranquilidade pública.
- ▶ **A efectiva subordinação do poder económico ao poder político**, com o combate à estrutura económica monopolista, o exercício e assunção pelo Estado das missões e funções constitucionais, o combate e punição da corrupção, do crime económico e do tráfico de influências.



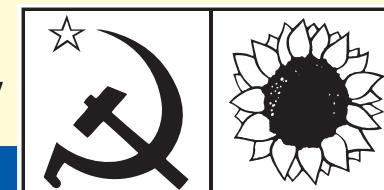
- ▶ **A afirmação de um Portugal livre e soberano e de uma Europa de paz e cooperação**, com uma nova política que rompa com a subserviência face às políticas da União Europeia e da NATO, que assegure a defesa intransigente dos interesses nacionais.

O País não está condenado ao declínio. É possível uma política alternativa.
Baseada na vontade e determinação dos trabalhadores e do povo português. Assente nos recursos nacionais e no aproveitamento das potencialidades materiais e humanas do País. Construída na base do direito inalienável de Portugal e dos portugueses assegurarem um desenvolvimento soberano. Alicerçada na recusa de todas as submissões a que querem amarrar o País.

soluções
para um Portugal com futuro



PCP-PEV





Os que em sucessivos governos mentiram e sempre apoiaram o Pacto de Agressão e a sua política, que levaram o país ao declínio e destruíram as condições de vida dos portugueses, ambicionam prosseguir esse caminho.

Mas PSD/CDS não escaparão à derrota eleitoral imposta pelos trabalhadores, a juventude, os reformados, pelo povo, por todos os que se viram roubados nos seus rendimentos, direitos e dignidade.

E o PS, por muito que esconda as suas reais intenções e por muitas falsas promessas que volte a fazer, não conseguirá enganar os trabalhadores e todos os que foram vítimas da política de direita.

A CDU, Coligação Democrática Unitária, PCP-PEV, denuncia uma vez mais que PS, PSD e CDS estão unidos na política de direita e reafirma que **está nas mãos do povo português, dos trabalhadores, da juventude, com a sua luta e o seu voto, romper com a política de direita e abrir um novo rumo para Portugal. Uma nova política, patriótica e de esquerda.**

A FORÇA DO POVO

PCP-PEV

